

D

Depois de esperar ~  
tão longo tempo pelas Ordens p<sup>a</sup>  
a entrega desta Colonia, e com os ~  
inconvenientes inseparaveis do esta-  
do de incertezas, recebemos em meio  
de esperar a esperada noticia da-  
recuperação do Reino de França por  
Bonaparte. Não era necessaria  
vista m<sup>da</sup> aguada em Politica p<sup>a</sup>  
prever que ou d'uma ou d'outra  
sorte o Reino pacifico de S. Leger  
Luis 18 não podia ser duravel.  
Não se papa, com o exercicio pacifi-  
co de virtudes civis, um povo revo-  
lucionario, habituado ao ferro e a  
rapina, sem freio nenhum moral,  
ao estado de guerra, quizesimilmente  
confessando se lhe diante dos olhos  
e no seu seio os instrumentos que  
o formava e entusiasmava no  
amor da vida militar. A vida  
de Bonaparte era um sacrificio indis-  
pensavel á paz do mundo, e o  
asombrado devia ser reduzido á im-  
possibilidade de obrar por elle, e por  
D'Estaix, que não tendo nada a es-  
perar do novo Rei, tinham m<sup>da</sup>  
q<sup>o</sup> temer. O caso é que nos apa-  
mos com a França, como não poria

principio da guerra; e por que  
a missão da Bruna Curiosa neste  
porto se acha finda, tomei com  
o Sr. a resolução de expedila,  
o q' vai a fer em poucos dias; ~  
mas não quis perder estas occasiões  
particular p<sup>o</sup> Pernambuco p<sup>o</sup>  
Comunicar a V. Ex. a nossa posição  
e pedir novas ordens sobre o que  
devermos obrar.

Com a opinião das integras pro-  
vincia de Cayena, se firmava expedir  
Cois p<sup>o</sup> aqui de Comercio, suposto q'  
com despagos p<sup>o</sup> outros portos, porq'  
o Ministerio Francez ressequera  
daly em direitura. Com este  
motivo e o da letra e espirito das  
Ordens Regias de dte d'el Reyto que  
declera supreito a individuos da nação  
Franceza, de cujo Governo diz S. M. R.  
que ha motivos p<sup>o</sup> supor uma tentati-  
va á forza rival contra este pais, ~  
opue me á admissoão do primo d<sup>o</sup> que  
se apresentou, vindo de Nante. O So-  
vernador intendeu d'outra sorte, e de-  
poiz de varios dias d'altercaçes, vendo  
que a equipagem tinha ja comunicada  
com os habitantes e poravelm<sup>te</sup> seria  
destruida das nossas forças q' não  
deixaria de comunicar á Divisãõ  
Franceza que se suspendera sobre as  
Costas, confenti que entrasse ~  
neste porto: o que serviu de eijem-  
pelo p<sup>o</sup> os outros q' vierã e de eijem-  
divã antes das novas revoluções, das  
quay restão ainda que  
mandei reber até segundo Orz  
dem com o preteito da guerra

2  
Civil em Brouca) e de cinco <sup>do</sup> poro-  
naval de serem conduzidos a Inglaterra  
pelos navios das Marinha Britanica.  
V. Ep.<sup>a</sup> me dará seus ordens a este  
recipito.

Entre estes navios se acha o que  
conduziu p.<sup>o</sup> aqui do porto de  
Dieppe Victor Huguês e sua fami-  
lia, denominado Atlantida ~  
Este hoz pede perigoso visto munido  
dum passaporte e carta de recomen-  
dação do Encargado dos Negocios em  
Paris. Este título induziu o Sr.  
a quem ele se dirigiu, a persuadi-  
re que podia obrar <sup>sem</sup> livremente neste ne-  
gocio ~~aproveitavel~~ e <sup>deveria</sup> ser <sup>de</sup> aprovada  
por S. M. P. que attribuir esta fa-  
culdade as <sup>leis</sup> ~~leis~~. El; de forte qd  
por um escrito p.<sup>o</sup> me pediu em  
opiniação a titulo de amizade, qd dei  
em dois diferentes passeis, opondo me  
positivamte ás admiffas d'um tal in-  
dividuo, analisando minudam<sup>te</sup> os in-  
convenientes d'isso, e fazendo lhe ver  
que a recommendação do Encargado  
dos Negocios (q' era o seu forte) ~  
não merecia o grão q' ele lhe dava,  
pois q' <sup>ness</sup> ~~ness~~ os <sup>seus</sup> ~~seus~~ em-  
bates estrangeiros não podem de-  
cutem<sup>te</sup> ~~cutem~~ refuzar tal passaporte, e  
confiao na intelligencia e zelo das  
Autoridades locais. Não foi bastan-  
te o meu discurso, e Victor Huguês  
de embarcou por ordem do Govern.  
do P. Parece-me inútil tomar o tempo  
a V. Ep.<sup>a</sup> com as cizquias das mentiras  
& importunas que expathou este mel-  
vado, que inquietarao os habitantes  
paiferos e lavourados, por q' tudo caira  
por si mesmo, e porque tomou o

e nada se douz pela vida.

A Summa Curiosa leva os Des-  
gragos relativos ao Serviço e a Ad-  
ministração, q' provavelmente paga-  
rão primeiro que esta. Tudo  
fica em perfeita tranquillidade,  
mas deixando todavia de admind  
que a opinião geral destes mi-  
nistris é em favor de Bona-  
parte. Tanto é verdade de exprovi-  
encia que o povo não se quer  
arriçado, e não se' fustigado,  
e que emprezas estondem que  
declumbra os olhos da multidão,  
fazem mais do que as virtudes e  
gracifias que se falão ao Coração.

Alto e M. Ep. m. n. Caymã  
9 de Julho de 1815.

M. Ep. Senhor Marquez  
d'Aguiar, Ministro Assistente  
ao Despaço do Gabinete

Antonio Carlos de Almeida

João Severiano da Silva